

CARTA A TODOS OS PARLAMENTARES BRASILEIROS CONTRA A DESIGUALDADE SOCIAL

Sr. Parlamentar,

Antes de ser eleito para representar o povo brasileiro no Congresso Nacional, fez suas promessas de campanha ao eleitorado e discursou em diversos locais públicos sobre seu compromisso pessoal de trabalhar por melhores condições e desenvolvimento social, não é verdade?

Ganhou respeitabilidade na sociedade justamente por vencer seus concorrentes ao cargo eleitoral e, depois de assumir o cargo, recebeu as facilidades para executar os estudos e elaborar leis, por meio de verbas de gabinete e assessores a sua disposição.

O que tem feito para diminuir as desigualdades sociais no Brasil? Como pode conviver com sua consciência de cada vez mais haver uma concentração de renda inexplicável que faz com que 0,5% da população brasileira detenha 43% das riquezas nacionais ?

Mesmo que por remota possibilidade tenha recebido recursos de empresas nacionais ou estrangeiras para bancar a sua campanha, afinal de contas quem paga o seu mandato, as verbas de gabinete, passagens aéreas, adicionais de moradia, etc? Não é o povo, por meio de pagamento de alta carga tributária no Brasil que ultrapassa todos os países desenvolvidos?

Até quando esta situação vai perdurar e manter os seus privilégios sem pensar em economizar como faz o senador Reguffe e ainda por cima não reverter esta má utilização dos recursos que se agrava a cada dia? Isto não seria um estelionato eleitoral?

O Congresso Nacional deixou de ter independência para pensar no conjunto do Brasil, na população em geral e o corporativismo vem imperando. As reformas política e tributária vêm sendo empurradas para debaixo do tapete e a coragem inexistente de enfrentar os políticos que só pensam em si e seguem a cartilha do mercado financeiro e dos interesses externos.

Ao invés disso, por que o senhor não tem a hombridade de manter a mesma linha que pensava antes de ser eleito e aproveitar o seu tempo tão bem pago, para fazer sua obrigação de cidadão eleito para fazer o Bem Comum. Quando será possível sair dessa hipnose do poder material que não leva a nada, pois as diferenças sociais agravadas tiram a paz e a harmonia?

Ouvir as entidades que representam os economistas (Confecon), professores (Andes, Fasubra), auditores fiscais da Receita Federal (Anfip, Sindifisco, Unafisco), trabalhadores em saúde e previdência (Sindisaúde, Sindisprev, etc), advogados (OAB) entre outras, é uma boa ideia para buscar soluções para sair da crise, não apenas econômica, mas moral e ética.

Se as próprias contas de receitas e despesas do governo federal demonstram que a Previdência Social Pública não é deficitária, pois não é computada a arrecadação do Cofins e CSLL e querem aumentar a DRU em 30%, como permitir que o governo utilize recursos nacionais para fazer propagandas enganosas na mídia para uma contrarreforma que só tem o objetivo de privilegiar os bancos na venda de previdência privada e aumentar o pagamento da dívida pública que nunca foi auditada para verificar a sua legalidade?

O senhor precisa resgatar a credibilidade do povo nos políticos nacionais, e serem os maiores servidores e aproveitem estas oportunidades de ouro de elevar a moral do Congresso Nacional como porta-voz da população brasileira.